

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9274 | Salvador, quinta-feira, 12.03.2026

Presidente em exercício Elder Perez



SINDICATO

Bem além da categoria

Muito mais do que a defesa da categoria no enfrentamento de problemas corporativos como assédios moral e sexual, metas abusivas, salários dignos e boas condições de trabalho, as ações do Sindicato dos Bancários da Bahia visam proteger a sociedade da usura do sistema financeiro, só preocupado com lucro,

como tem ocorrido atualmente com o fechamento de agências e demissões, que prejudicam os empregados, a população e a economia, especialmente nos bairros periféricos e no interior. Foi com este foco que a entidade visitou ontem as agências do Bradesco no Chame-Chame e Rio Vermelho.

Página 3

**O valor do
Alice Bottas
para as
mulheres**

Página 2



Sem dúvida, IA gera desemprego

Página 4

Protagonismo que inspira

Sindicato homenageia, dia 19, oito mulheres destaques nas áreas de atuação

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

MULHERES continuam no centro da pauta neste mês de março. Desta vez, o protagonismo feminino é o centro das atenções em mais uma edição do Prêmio Alice Bottas, marcado para o dia 19, no Clube Espanhol, em Salvador.

A cerimônia reúne mulheres que se destacam em diferentes áreas e que contribuem, em suas trajetórias, para ampliar direitos, abrir caminhos e fortalecer a presença feminina na sociedade.

Neste ano, entre as oito homenageadas estão a bancária Lucia Guedes; Bárbara Carine, professora e palestrante do movimento negro e Tereza Paim, empresária e empreendedora gastronômica, escolhidas pela atuação em seus respectivos campos de trabalho e pela contribuição social que exercem em suas áreas.

O prêmio busca dar visibilidade às histórias de mulheres que enfrentam desigualdades e transformam suas áreas de atuação. O nome da premiação homenageia Alice Bottas, primeira bancária integrante do Sindicato da Bahia. Sua trajetória marcou a luta por direitos e igualdade de gênero, tornando-se referência para gerações de mu-

lheres que seguem enfrentando barreiras no mundo do trabalho e na sociedade.

Com o prêmio, o SBBA reafirma o compromisso histórico com a defesa da igualdade e com o enfrentamento das diversas formas de discriminação, mantendo ativa a mobilização em favor de uma sociedade mais justa e com mais oportunidades para as mulheres.

MANOEL PORTO



Prêmio Alice Bottas celebra, no dia 19 de março, as histórias, conquistas e a força das mulheres

Cultura empresarial adoece mulheres

A **CULTURA** organizacional de muitas empresas contribui para o adoecimento mental de trabalhadoras, especialmente quando ignora sinais de sobrecarga e mantém expectativas irreais sobre desempenho e disponibilidade. A pressão por resultados, somada à falta de reconhecimento e às desigualdades no ambiente corporativo, ampliam casos de esgotamento profissional entre mulheres. Dados da Previdência Social mostram que elas representaram 63,8% dos

afastamentos por transtornos mentais no Brasil em 2024.

A cultura empresarial reforça o cenário quando normaliza jornadas extensas, metas inalcançáveis e a ideia de que líderes devem demonstrar força constante. Esse ambiente dificulta a identificação precoce de sinais de sofrimento psicológico, como exaustão e isolamento.

Neste contexto, a liderança tem papel fundamental na construção de ambientes saudáveis. Gestores preparados para escutar as equipes, reconhecer sinais de sobrecarga e promover diálogo podem ajudar a prevenir crises de saúde mental. Práticas como metas realistas, espaços de escuta e acompanhamento individual são apontadas como caminhos para reduzir riscos.



Independência feminina passa pela educação

MESMO diante das desigualdades históricas impostas às mulheres, os dados educacionais revelam um movimento consistente de resistência e busca por autonomia. A presença majoritária feminina em exames do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas) demonstra que a educação tem sido um dos principais caminhos encontrados para enfrentar barreiras estruturais e ampliar possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

O cenário se repete em diferentes avaliações nacionais. Na

PND (Prova Nacional Docente) 2025, destinada à seleção de profissionais para as redes públicas de ensino, as mulheres somaram 823.026 inscrições, o equivalente a 75,7% do total de 1.086.914 participantes. Os números evidenciam o papel central das mulheres na construção da educação pública e na formação das próximas gerações.

A busca pela qualificação também reflete o enfrentamento às relações de dependência econômica que historicamente limitaram a autonomia feminina. Em uma sociedade ainda marcada pela desigualdade de gênero, o acesso à educação e à profissionalização se fortalece como instrumento de emancipação, proteção social e ruptura com ciclos de violência psicológica, física e emocional.



Ex-banebianos alinham pontos em nova reunião

A COMISSÃO dos ex-banebianos realizou reunião, na terça-feira, para dar continuidade às discussões sobre a inclusão da categoria no Planserv, o plano de saúde dos servidores públicos estaduais. O encontro contou com a participação do presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Elder Perez, que tem acompanhado o processo junto ao grupo.

Durante a reunião foi apresentada a síntese do estudo de viabilidade atuarial que avalia

a possibilidade de inclusão dos ex-funcionários do antigo Baneb no Planserv. Também foram analisados os pontos discutidos no encontro anterior, realizado no dia 6 de março com dirigentes do plano.

A comissão segue promovendo reuniões periódicas para acompanhar o andamento das tratativas, alinhar informações com a categoria e discutir os próximos passos da mobilização em defesa do acesso ao plano de saúde estadual.



Ex funcionários do Baneb tratam sobre a inclusão da categoria ao Planserv



Em visita ao Bradesco, diretores conversam sobre práticas imorais do banco

Presença nas agências

Diretores dialogam, denunciam e fazem a defesa do bancário

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SISTEMA financeiro passa por mudanças profundas e o contato direto com quem vive a realidade das agências é fundamental na defesa dos direitos. Com este objetivo, diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia esti-

veram, ontem, nas agências do Bradesco do Chame-Chame e Rio Vermelho, em Salvador.

As visitas fazem parte de uma agenda permanente da entidade, que busca manter diálogo com bancários e a população sobre os impactos da reestruturação promovida pelos bancos. Nas conversas, o Sindicato aborda temas que marcam o cotidiano, como assédio moral, metas abusivas, adoecimento, fechamento de agências e demissões.

Durante a atividade, um dos assuntos tratados foi a mudança prevista para a agência do Rio Vermelho. A unidade deve ser transformada em "unidade de negócios", modelo que elimina serviços tradicionais e reduz a estrutura de atendimento. Na prática, deixará de ter caixas e vigilantes. A mudança impacta os trabalhadores e a população.

Para muitos clientes, especialmente idosos e pessoas que ainda utilizam serviços presenciais, a redução da estrutura significa mais dificuldade de acesso ao sistema bancário. Mas, o caso não é isolado. Faz parte do projeto de redução da rede física.

Na Bahia, o Bradesco passou de 317 agências em 2016 para apenas 165 no ano passado. Somente em 2025, o banco encerrou as atividades de 19 unidades bancárias no Estado. A maioria no interior.

Segundo turno do CA Caixa

FABIANA Uehara (0001), candidata ao Conselho de Administração da Caixa, apoiada pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, está no segundo turno das eleições. A votação acontece entre os dias 18 e 20 de março.

Em busca de reeleição, a candidata obteve 40,7% dos votos, em um universo de mais de 27 mil votantes. O momento agora é de ampliar as mobilizações em torno de Fabiana Uehara, conversar com os empregados que não participaram e falar da importância do Conselho de Administração para todo o quadro de pessoal da Caixa.

A presença de representantes no CA é essencial para garantir voz direta dos trabalhadores no mais alto nível de decisão da empresa. Na prática, é um im-

portante elo entre o que acontece no dia a dia nas agências e departamentos e a alta gestão. Fabiana disputa o segundo turno com Sandro Brito.



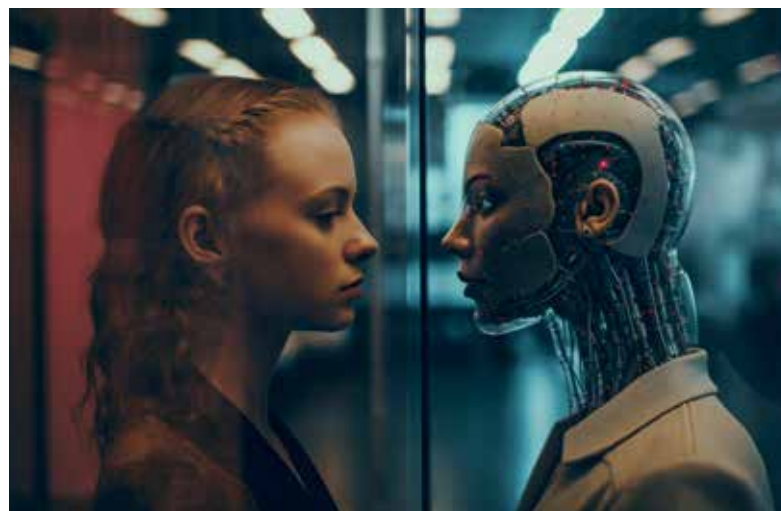
IA põe em risco o emprego

As mudanças podem eliminar 92 milhões de vagas até 2030

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PREOCUPAÇÃO com o desemprego cresce com a notícia de que 47% das organizações já usam alguma ferramenta de inteligência artificial generativa em processos de recursos humanos.

Os dados são da pesquisa realizada pela Korn Ferry, consultoria global especializada em estratégia organizacional e de-



envolvimento de lideranças, com 611 empresas na América Latina, 319 no Brasil.

profissões estão perdendo espaço para as máquinas.

A argumentação corrobora a previsão do Fórum Econômico Mundial, divulgado no ano passado, de que as mudanças tecnológicas podem eliminar 92 milhões de empregos até o ano 2030.

No caso do sistema financeiro, já há uma preocupação do movimento sindical em relação ao emprego bancário. De acordo com a Febraban (Federação Brasileira de Bancos), atualmente 96% dos bancos já usam IA, com investimentos acima dos R\$ 47 bilhões. Se antes da Inteligência Artificial, as empresas já dizimaram a categoria, agora a tendência é piorar.

É falacioso, portanto, o argumento do mercado de que a IA não vai tirar o emprego. É claro que não vai substituir todas as funções, mas muitas



SAQUE

Rogaciano Medeiros

FAZ LEMBRAR O cenário da eleição deste ano lembra um pouco o de 2018, logo após os golpes do *impeachment* e da prisão ilegal de Lula, feitos para tirar o campo progressista do poder e recolocar o PSDB. O candidato era Alckmin, mas Bolsonaro o engoliu nas pesquisas e a elite toda passou a apoiá-lo. Agora, o queridinho do mercado é Tarcísio, mas Flávio tem sido mais competitivo.

BEM APERTADA Para o Brasil e os brasileiros, o melhor seria a renovação do projeto de democracia social com a reeleição de Lula, mas seja quem for o vencedor da corrida presidencial deste ano, a diferença será bem apertada, próxima de 2022, que foi de 1,80%. O país continua dividido, as *fake news* e os ataques da direita à institucionalidade desinformam e confundem a população.

MAIS TRAIRAGEM A visita a Bolsonaro, na Papudinha, autorizada pelo STF, do fascista Darren Beattie, assessor de Trump, acontece justamente quando os EUA voltam a insistir na classificação das facções do crime comum como organizações terroristas. Um disfarce para intervir na vida política brasileira, inclusive eleitoralmente, com o apoio traiçoeiro das elites nativas.

DIGAM AMÉM São Paulo é o coração das classes dirigentes, do sistema financeiro, do agro, da indústria, centro das experiências de dominação e poder do grande capital no Brasil. Assim, eleger o governador seria o melhor dos mundos, mas se as forças progressistas conseguirem fazer pelo menos um senador, já será uma grande conquista. Que os deuses da democracia digam amém.

CRIME IMPERIAL As acusações do Irã de que desde o início das agressões os Estados Unidos e Israel já bombardearam mais de 10 mil alvos civis, como escolas, hospitais e áreas residenciais, adquirem credibilidade porque mostram a repetição do mesmo modo de operar de Trump e Netanyahu, em Gaza, onde matam deliberadamente a população civil, crianças e mulheres. Genocídio, crime de guerra.



Aumento da rede tem impacto em cirurgias. Em 2025 foram 14,7 milhões

SUS supera 360 mil leitos

O SUS (Sistema Único de Saúde) ultrapassou a marca de 360 mil leitos hospitalares em funcionamento no país. É o maior crescimento sustentado da última década. De acordo com o Ministério da Saúde, a rede pública conta atualmente com cerca de 360,4 mil leitos disponíveis para atendimento da população.

A ampliação é resultado da criação de mais de 10 mil novos leitos desde 2022, a maior parte destinada à área cirúrgica. O avanço interrompe uma

tendência de redução observada ao longo dos anos dos governos Temer e Bolsonaro e reforça a capacidade de atendimento do sistema público de saúde.

O aumento da estrutura hospitalar também tem impacto direto na realização de procedimentos. Ano passado, o SUS registrou 14,7 milhões de cirurgias eletivas, volume recorde, 42% superior ao registrado em 2022, ampliando o acesso da população a tratamentos especializados.